

Artigo

## Fragmentos da memória gráfica paulistana: periódicos impressos pela Typographia Hennies Irmãos para comunidades imigrantes

Fragments of São Paulo city graphic memory:  
periodicals printed by Typographia Hennies Irmãos  
(Hennies Brothers Letterpress Printing Shop) for immigrant communities

Fragmentos de la memoria gráfica de la ciudad de São Paulo:  
publicaciones periódicas impresas por la Typographia Hennies Irmãos (Imprenta de los  
Hermanos Hennies) para comunidades de inmigrantes

Jade Samara Piaia<sup>I</sup> , Priscila Lena Farias<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil

<sup>II</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

### RESUMO

Com o objetivo de contribuir para a reconstituição da memória gráfica dos imigrantes paulistanos, este artigo analisa impressos efêmeros para compreender as relações entre as comunidades imigrantes e a história da impressão. A linguagem visual dos jornais *Paulistaner Echo*, em alemão, *La Bestia Umana*, em italiano, *Echo Português*, voltado aos imigrantes portugueses, *Lihdumneeks*, em letão e da revista *O Oriente*, em árabe, todos eles impressos pela Typographia Hennies Irmãos foi analisada. Os resultados revelaram uma intensa relação dos Hennies com diferentes comunidades de imigrantes, que dão dimensão ao cenário gráfico multilíngue que permeava a cultura impressa brasileira na virada do século XIX para o XX.

**Palavras chaves:** História do design; Impressão com tipos móveis; Cultura da impressão; Memória gráfica; Imprensa imigrante; Tipografia

### ABSTRACT

In order to contribute to the reconstitution of São Paulo's immigrants' graphic memory, this article analyzes ephemeral printed matter to understand the relations between immigrant communities and printing history. The visual language of newspapers *Paulistaner Echo*, in German, *La Bestia Umana*, in Italian, *Echo Português*, aimed at Portuguese immigrants, *Lihdumneeks*, in Latvian, and *O Oriente* magazine, in Arabic, all of them printed by Typographia Hennies Irmãos (Hennies Brothers Letterpress Printing Shop), was analyzed. The results revealed an intense relationship between the Hennies and different immigrant communities, which gives dimension to the multilingual graphic scenario that permeated Brazilian print culture at the turn of the 19th and 20th centuries.

**Keywords:** Design history; Letterpress printing; Print culture; Graphic memory; Immigrant press; Typography

## RESUMEN

---

Buscando contribuir a la reconstitución de la memoria gráfica de los inmigrantes de São Paulo, este artículo analiza impressos efímeros para comprender las relaciones entre comunidades de inmigrantes y la historia de la imprenta. Se analizó el lenguaje visual de los periódicos *Paulistaner Echo*, en alemán, *La Bestia Umana*, en italiano, *Echo Português*, en portugués, *Lihdumneeks*, en letón, y *O Oriente*, en árabe, todos ellos impresos por Typographia Hennies Irmãos (Imprenta de los Hermanos Hennies). Los resultados revelaron una intensa relación entre los Hennies y diferentes comunidades de inmigrantes, dando dimensión al escenario gráfico multilingüe de la cultura impresa Brasileña en el cambio del siglo XIX al XX.

**Palabras claves:** Historia del diseño; Imprenta de tipos móviles; Cultura impresa; Memoria gráfica; Prensa inmigrante; Tipografía

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda uma parte da história da impressão tipográfica no Brasil, e mais precisamente na cidade de São Paulo, na virada do século XIX para o século XX pelo viés da cultura material e da memória gráfica. A cultura material é aqui entendida, como colocam Pesez e Bucaille (1989), enquanto um campo interdisciplinar vinculado à cultura do artefato, do objeto concreto, considerando sua manufatura e características físicas; questões tecnológicas envolvidas na produção material; os contextos social e econômico; o ambiente; e a utilização.

Para que seja possível relacionar os estudos das fontes visuais com as transformações do contexto social, estes objetos materiais foram examinados à luz de Meneses (2003), estabelecendo recortes e enfoques que permeiam o ciclo das imagens, envolvendo sua produção, circulação e consumo. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar na compreensão dos fenômenos históricos, como coloca Rede (1966), levando em consideração o objeto da cultura material a partir do universo social no qual está inserido, o objeto físico no tempo e no espaço, outros objetos, e a sociedade. A trajetória dos impressos efêmeros, entendidos aqui como objetos de cultura material, tende a transformá-los em documentos que preservam a história, implicando em modificações não somente na sua forma física –devido à deterioração temporal– mas também na sua função e significação –agora vistos como suportes de memória gráfica.

Ligadas à história do campo gráfico, as pesquisas em memória gráfica são paralelas aos campos da cultura visual, da cultura da impressão e da cultura material —relações aprofundadas por Farias e Braga (2018)—, abrangendo coleta e organização de dados visuais em bancos de dados, a observação de aspectos técnicos de produção, história e análise da linguagem gráfica dos artefatos. Isso permite chegar a uma melhor compreensão “sobre repertórios [gráficos], tendências, gostos e sua circulação” (Farias, 2014, p. 204). Segundo Farias (2014), o termo “memória gráfica” tal como usado nas últimas décadas em países da América Latina, está ligado a estudos de artefatos visuais e impressos efêmeros que permitem explorar a dimensão de uma identidade local e fatos históricos que fogem a narrativas hegemônicas no campo da história do design.

É nesse sentido que será traçada, neste artigo, uma história a partir dos artefatos de memória gráfica, periódicos impressos pela Typographia Hennies e publicados na virada do século XIX para o século XX, destacando os periódicos voltados para as comunidades de imigrantes estabelecidas no estado de São Paulo neste período. O acesso a suportes gráficos, como jornais e revistas, será abordado, revelando questões de acervo e preservação de mídias impressas efêmeras. As análises permitem conhecer a relação dos impressores com os editores e leitores, através da configuração visual desses impressos. Isso envolve reconhecer as características físicas de composição e produção dos materiais impressos, bem como dados históricos e sociais revelados por esses artefatos e sua contribuição para o entendimento da história das mídias impressas. Os resultados das análises contribuem para a reconstituição da memória gráfica dos imigrantes que se instalaram na cidade de São Paulo, como parte de um esforço para compreender as relações entre as comunidades imigrantes e a história da impressão nos países da América do Sul.

O levantamento dos periódicos impressos pelos Hennies revelou a conexão com diferentes comunidades de imigrantes, entre elas as formadas por alemães, italianos, portugueses, letões e árabes. Este artigo destaca dois periódicos, um em alemão e outro em italiano, que foram encontrados em meio a processos policiais, servindo como prova dos crimes relatados na ocorrência; um jornal rico em anúncios comerciais voltado aos portugueses; um periódico pioneiro no Brasil produzido para os primeiros imigrantes naturais da Letônia; e uma revista bilíngue, em português e árabe, voltada à colônia sírio-libanesa em São Paulo.

Estes impressos revelaram características particulares na linguagem visual das mídias elaboradas para cada comunidade de imigrantes para a qual o material impresso era dirigido, apontando para a presença de culturas visuais distintas no mesmo cenário. A diferenciação entre estes impressos deve-se principalmente à seleção e utilização de tipos, ornamentos, vinhetas e ilustrações. Uma das adaptações substanciais foi o fato de não utilizarem letras góticas para compor textos, mesmo em jornais alemães ou letões, como era a prática nesses países.

## **2 MÉTODOS DE PESQUISA**

Os métodos partiram da coleta de dados, que almejou o levantamento do maior número possível de publicações impressas assinadas pela Typographia Hennies Irmãos, envolvendo livros e periódicos. Foram consultadas bases de dados e acervos públicos e privados localizados principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, posteriormente expandindo a pesquisa para cidades do interior de São Paulo e Rio Grande do Sul, e para outros países, em acervos localizados em Portugal, Alemanha e Letônia.

Essa extensa pesquisa revelou mais de 500 impressos assinados pelos irmãos Hennies, em suas diferentes composições societárias<sup>1</sup>, publicados entre 1891 e 1964 — ano do último livro encontrado, indicando uma mudança nas atividades da empresa que passou a atender clientes comerciais.

Dados relacionados à parte visual, física e de catalogação dos impressos foram compilados em planilhas. Imagens das capas, das primeiras páginas ou do material completo foram obtidas digitalmente, organizadas e tratadas conforme as necessidades da pesquisa.

Os métodos de análise dos dados incluíram um exame cuidadoso das capas e páginas, com atenção especial para os tipos de letra em uso. Os elementos da linguagem gráfica, como proposto por Twyman (1979), foram utilizados como referência na primeira etapa do tratamento dos dados, para registro e análise dos dados visuais: presença de elementos verbais e estilos de fontes tipográficas; elementos pictóricos e elementos esquemáticos como recursos de composição tipográfica.

### 3 O REPERTÓRIO DE PERIÓDICOS IMPRESSOS PELA TIPOGRAFIA HENNIES IRMÃOS

No final do século XIX, São Paulo estava se tornando o principal centro editorial e gráfico brasileiro. Muitos imigrantes chegaram à cidade, falando diferentes idiomas e trazendo consigo diferentes culturas. A *Typographia Hennies Irmãos* foi fundada pelos imigrantes alemães Heinrich Hennies e Theodor Hennies em 1891. Como outros imigrantes, os irmãos Hennies trouxeram com eles materiais e conhecimentos. Sua contribuição foi particularmente importante dada a longa tradição tipográfica da Alemanha, e a influência que os impressores e fundidores alemães tiveram na cultura tipográfica local. Eles foram ativos durante um século, produzindo artefatos impressos destinados aos mais variados setores da sociedade e às comunidades de imigrantes que viviam em São Paulo [para mais detalhes sobre a empresa, ver Piaia, Pereira e Farias (2021) e Piaia e Farias (2021)].

#### 3.1 *Paulistaner Echo*, órgão dos interesses da colônia alemã no Brasil

A mais antiga publicação em idioma alemão dirigida a esta comunidade encontrada, dentre os periódicos impressos pelos Hennies, foi o jornal *Paulistaner Echo*, de 1894 (figura 1). O proprietário e editor deste jornal, José Winiger<sup>2</sup>, foi um dos sócios da *Typographia Hennies e Winiger*, entre 1892 e 1893<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> A empresa passou por diferentes composições societárias que refletiram em diferentes nomenclaturas: 1891 “Hennies, Schulz e Cia.”; 1892 “Hennies e Winiger”; 1893 “Hennies e Irmãos”; 1925 “Hennies Irmãos e Cia.”; 1934 “Hennies e Cia.”; 1963 “Hennies e Cia. Ltda.”, em uso até 1992.

<sup>2</sup> José Winiger <https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/pessoa/96>.

<sup>3</sup> Nota-se que o endereço da redação do jornal era o mesmo da oficina tipográfica que o imprimia –Rua da Caixa D’Água, 1C– indicando a mesma caixa de correio nº 189 para correspondências.

Publicado às terças e sábados, o jornal *Paulistaner Echo* tinha teor político, com agentes correspondentes na Argentina (Buenos Aires) e na Alemanha (Hannover), locais pelos quais os Hennies passaram antes de chegar ao Brasil<sup>4</sup>. O jornal também possuía agentes em diversas cidades do estado de São Paulo, como Campinas, Ribeirão Preto e Santos, e ainda Rio de Janeiro e Joinville, mostrando ampla circulação<sup>5</sup>.

Figura 1- À esquerda - edições do *Paulistaner Echo* arquivadas dobradas em meio a processos policiais. À direita: *Paulistaner Echo* ano 3, n. 6, 1894



Fonte: APESP

O jornal *Paulistaner Echo* era o órgão dos interesses da colônia alemã no Brasil. Apesar de ter sido impresso desde 1892, apenas as duas últimas edições publicadas em

<sup>4</sup> Tendo deixado a Alemanha, os irmãos Hennies se dirigiram primeiro à Argentina, onde aportaram em 1888, e pouco tempo depois vieram para São Paulo. Centro de Estudos Migratórios da América Latina (CEMLA). Disponível em <https://cemla.com/>. Acesso em 20/12/2019.

<sup>5</sup> A lista de cidades e agentes menciona uma com nome de "Faxina", não encontrada em mapas atuais mas de nome muito parecido com Faxinal, cidade no interior do Paraná.

seu terceiro ano de existência foram localizadas. Impressas em 1894, estas edições foram encontradas entre processos policiais no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)<sup>6</sup>. As duas edições foram encontradas dobradas diversas vezes dentro do papel almaço com o processo policial manuscrito (figura 1). Devido às dobras e o modo de conservação, os jornais estavam rasgados e quebradiços, o que dificultou o manuseio, a leitura e a captação de imagens. O periódico foi elencado no levantamento de Affonso de Freitas (1915, 379), memorialista da imprensa paulistana, como “PAULIFANER ECHO”, substituindo com um ‘f’ o ‘s’ longo em *fraktur* presente no título do periódico. Freitas (1915, 379) aponta a existência do periódico desde 12 de março de 1892 até o ano 2, número 65, de 3 de junho de 1893, mencionando o fato de não se saber quanto tempo durou após esta data.

Segundo o relato do processo policial, o editor do jornal estava sendo acusado de escrever “artigos alarmantes e subversivos à ordem pública” e por este motivo foi convocado<sup>7</sup> a prestar esclarecimentos e intimado a suspender a publicação do jornal. A autodeclaração assinada por José Winiger em 29 de janeiro de 1894 informa que ele era de naturalidade suíço-alemã, brasileiro naturalizado, então solteiro, com 32 anos, responsável e único proprietário do jornal *Paulistaner Echo*. Winiger declarou que não teve a intenção de alarmar a população com a notícia “Eine Schreckensbotschaft”<sup>8</sup> nem de embaraçar a ação do governo, e sim de afastar a intervenção de estrangeiros, especialmente alemães, na luta civil entre brasileiros.

A notícia alvo do processo policial trata da morte de alemães em episódios sangrentos envolvendo fuzilamentos e mortes por cortes na garganta, bem como a fuga de cinco resistentes pela floresta, ocorridos na cidade de Lapa, no estado do Paraná, por homens liderados pelo coronel Juca Tigre. O texto alerta ainda para o alistamento de alemães inexperientes, para que não se deixem enviar para conflitos ‘como bucha de canhão na luta assassina de facções brasileiras’<sup>9</sup>, finalizando com um protesto, em tom de advertência. O fato relatado por Winiger refere-se ao episódio militar do Cerco da Lapa, da Revolução Federalista que aconteceu no início de 1894. Além desta notícia na primeira página do jornal, esta edição trazia ainda fatos ocorridos na Alemanha e na Áustria, bem como fatos políticos de demais localidades no Brasil.

A conclusão do processo<sup>10</sup> menciona o decreto de estado de sítio em vigor em São Paulo e em outros Estados naquele momento, e que a divulgação de tais informações seria

<sup>6</sup> Não havia nenhum registro da existência desta publicação nos bancos de dados disponíveis para consulta, interna e externa ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. As edições foram encontradas ao examinar a lata contendo os processos policiais em busca de outra publicação.

<sup>7</sup> APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo. Processos Policiais, Lata C3224, n. 81. Repartição Central de Polícia, 27 de janeiro de 1894.

<sup>8</sup> “Uma terrível mensagem”, em tradução livre. Eine Schreckensbotschaft. *Paulistaner Echo*. São Paulo: 23 de janeiro de 1894, ano 3, n. 6, 1.

<sup>9</sup> Idem.

<sup>10</sup> APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo. Processos Policiais, Lata C3224, n. 81. Repartição Central de Polícia, 29 de janeiro de 1894.

uma infração. O fato de Winiger recusar-se a revelar a fonte das informações noticiadas fez com que ele fosse detido em 29 de janeiro daquele ano e a publicação do periódico cessada.

A última edição<sup>11</sup> foi publicada no dia 27 de janeiro de 1894, data da intimação de Winiger. O texto de abertura trata de questões políticas em Minas Gerais e as relações comerciais envolvendo o estado de Minas com o Espírito Santo. Nas páginas internas há notícias, vindas de outros jornais, de que os alemães envolvidos no conflito estariam bem, mas o redator deixa transparecer desconfiança pois essas notícias não teriam vindo de fontes oficiais, mas sim de fontes locais. O texto afirma que a intenção da notícia publicada na edição anterior teria sido de alertar os compatriotas e que o redator estava satisfeito com os efeitos que ela surtiu. Encerra mencionando as ameaças que Winiger estava recebendo, embora afirme não temer e estar preparado para atos de violência.

Com quatro páginas, o jornal continha anúncios na terceira e quarta páginas. O nome do jornal *Paulistaner Echo* era representado graficamente por um letreiro ocupando quase toda a testeira do jornal, com letras em estilo *fraktur*<sup>12</sup> (uma variante das letras góticas), destacado pelo tamanho e personalidade no desenho das letras, que caracteriza a primeira página do jornal. Todo o texto era composto em tipos serifados, diferentemente dos jornais alemães do mesmo período que utilizavam letras em estilo gótico. O uso de uma maior variedade de tipos pode ser observada nos títulos de anúncios, com poucas ocorrências de molduras compostas com ornamentos. Entre os anunciantes está a livraria de Heinrich Grobel (também conhecida como Livraria Alleman)<sup>13</sup>, profissionais e comerciantes locais, como advogados, dentistas, engenheiros, pintores, vendedores de terrenos, proprietários de restaurantes, cervejarias, bancos, joalherias, etc. Os próprios Hennies Irmãos anunciavam seus serviços de impressão no periódico. Visualmente, as duas edições encontradas são muito parecidas e muitos anunciantes se repetem, alguns nas mesmas posições na página. A velocidade dos fatos somada à periodicidade bissemanal do jornal podem ser fatores importantes para uma padronização no *layout* e nos anunciantes, priorizando a publicação sem atrasos.

Cabe ressaltar que a relação dos Hennies com a comunidade alemã estabelecida em São Paulo vai muito além do *Paulistaner Echo*. A pesquisa revelou a existência de outro jornal publicado em alemão, também redigido e dirigido por Winiger no ano seguinte — o *Echo von Brasilien*<sup>14</sup>, este com cabeçalho e anúncios ricamente ilustrados por clichês. Freitas (1915) afirma que a primeira edição deste periódico dirigido por Winiger dataria de 1890, mas não menciona quem o imprimia<sup>15</sup>.

<sup>11</sup> *Paulistaner Echo*. São Paulo: 27 de janeiro de 1894, ano 3, n. 7.

<sup>12</sup> A comparação por sobreposição do desenho das duas vogais 'a' da palavra 'Paulistaner' revelou que estes caracteres possuem desenhos diferentes, o que indica tratar-se de letras desenhadas e não de uma composição com tipos móveis em estilo *fraktur*.

<sup>13</sup> Heinrich Grobel (Livraria Alleman) <https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/empresa/190>.

<sup>14</sup> De 2 de março de 1895, ano III, n. 5. Fonte: Acervo Digital Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

<sup>15</sup> É possível que os Hennies tenham trabalhado desde o início com Winiger, apesar de terem outro sócio em 1891, mas

Cerca de 20% das publicações identificadas assinadas pelos Hennies foram impressas em idioma alemão e eram voltadas para associações educacionais, sociedades de caridade e recreativas, hospitais, igrejas, cemitérios, clubes esportivos e empresas alemãs. Foram também identificados livros de escritores alemães sobre os mais variados assuntos como política, ciências sociais, literatura, direito, história, artes, ciências médicas, todos impressos entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX.

### 3.2 *La Bestia Umana* e a impressão de jornais liderados por italianos em São Paulo

No final do século XIX os irmãos Hennies imprimiram jornais semanais para a comunidade italiana: *Il Lavoro*<sup>16</sup> dirigido por Domenico Rangoni, publicado pelo Centro de Imigração e Trabalho Italiano –impresso pelos Hennies entre 1893 e 1894–, *L'Asino Umano*<sup>17</sup>, uma publicação anarquista de 1894, dirigida naquele momento por Augusto Donati, descrita por seus editores como “um trapo ilustrado”, e *La Bestia Umana*, uma continuação do jornal anterior quando este foi forçado a deixar de ser publicado (figura 2).

Esses jornais são descritos na tese de Claudia Feierabend Baeta Leal (2006), pesquisadora da militância anarquista e da repressão a periódicos italianos que circulavam em São Paulo. Leal (2006, 186-203) discute amplamente o teor dos jornais *L'Asino Umano* e *La Bestia Umana* no terceiro capítulo de sua tese, bem como a relação dos envolvidos com a militância anarquista — personagens mencionados também no processo<sup>18</sup> junto ao qual o único exemplar de *La Bestia Umana* que se tem notícia está arquivado. Freitas (1915, 402) menciona apenas que o título *Bestia Umana* se refere a um periódico redigido em italiano. O título *L'Asino Umano*, mencionado por Freitas (1915, 397-398), refere-se ao primeiro ano do periódico, momento em que era redigido pelo fundador Ginseppe Zonghetti e impresso pela Typographia F. A. Schettini em 1893.

O jornal *La Bestia Umana* teve apenas uma primeira edição, publicada em 31 de março de 1894. O diretor e responsável pelo jornal, Felice Vezzani, foi intimado no dia 5 de abril do mesmo ano pela Repartição Central da Polícia do Estado a cessar a publicação imediatamente. No processo<sup>19</sup>, o jornal é citado como subversivo da ordem pública e ofensivo à dignidade

---

não foram encontradas estas edições. A pesquisa realizada aponta que a publicação mais antiga impressa pelos Hennies seria o periódico *Progredior: Revista do commercio, industria e agricultura do Estado de São Paulo*, de 1º de setembro de 1891. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>16</sup> *Il Lavoro: pubblicazione settimanale del centro d'immigrazione e lavoro* (O Trabalho), 1893-1894. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Projeto Resgate da Memória Hemerográfica Brasileira. Originais em microfímes.

<sup>17</sup> *L'Asino Umano: Ragliata Settimanale Illustrata* (O burro humano, em tradução livre), ano 2, n. 26, de 11 de março de 1894 e n. 28, de 25 de março de 1894. Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp. Fundo/Coleção: Centro de Pesquisa e Documentação Social. Originais em microfímes.

<sup>18</sup> Jornal encontrado dobrado e anexado a um processo policial manuscrito. APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo. Processos Policiais, Lata C3224, n. 304. Repartição Central da Polícia do Estado, 5 de abril de 1894. Intimação à Felice Vezzani.

<sup>19</sup> Idem.

nacional. O processo menciona que enquanto durasse o estado de sítio as publicações estariam sujeitas às penas do Decreto nº 1.565 –de 13 de Outubro de 1893<sup>20</sup>, assinado por Floriano Peixoto e Fernando Lobo– que instituía censura às publicações, e que Vezzani<sup>21</sup> não se livraria delas pela substituição do nome do jornal.

Figura 2 – Primeiras páginas dos jornais italianos *L'Asino Umano* 28, 1894; *La Bestia Umana* 1, 1894



Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), Unicamp / APESP

A testeira de *La Bestia Umana* ocupava quase metade da primeira página. O título aparece em meio a uma ilustração que mostra a revolta de um homem, recém liberto de suas amarras, que chuta ladeira a baixo uma carroça carregada de personagens da sociedade. Tais personagens faziam parte da testeira de seu jornal antecessor, *L'Asino Umano*, conforme descreve Leal (2006, 191).

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1565-13-outubro-1893-506186-publicacaooriginal-1-pe.html>

<sup>21</sup> Sabe-se que Vezzani foi preso no dia 15 do mesmo mês, junto com outros militantes italianos –Eugenio Gastaldetti, Augusto Donati e Artur Compagnioli– (Rodrigues, 1969, 64-65).

O homem aparece centralizado, em meio ao título da publicação. Ele veste uma roupa muito semelhante à do asno na capa do jornal antecessor: camisa clara, aberta no peito, com mangas arregaçadas, calça mais escura (hachurada), com uma das barras dobradas e os pés descalços.

Em protesto contra o encerramento de *L'Asino Umato*, o título principal na primeira página —*La decapitazione dell ASINO UMANO*— é acompanhado de um poema, composto em uma extensa coluna, e uma ilustração, ocupando quase toda a primeira página. O desenho a traço mostra um homem com um machado enorme nas mãos, prestes a decapitar um asno com corpo de humano, ajoelhado com o pescoço sobre um bloco de pedra, mas mantendo em sua mão esquerda uma tocha acesa e na direita um porrete. De sua boca sai uma frase, louvando o socialismo<sup>22</sup>, com final ilegível. A cena é acompanhada de perto por um batalhão de soldados à postos e assistida de um lado por humanos e do outro por asnos.

O projeto gráfico dos dois jornais é idêntico. Pouco texto, um título e uma ilustração satírica e provocante em tamanho grande na primeira página. Textos compostos com tipos serifados, com a ornamentação reservada às linhas divisórias compostas por ornamentos que separavam as matérias no miolo, concentrando a seção de “Annunzi a Pagamento” (anúncios pagos) na última página. A diferenciação entre os anunciantes se dava exclusivamente por meio do emprego de tipos que diferenciavam as informações.

O texto *Il testamento dell'Asino Umato*, na página 2 de *La Bestia Umata*, menciona uma quantia de cem mil réis para pagamento do tipógrafo Schettini, o que pode indicar que Schettini, italiano, era quem compunha o jornal, e os Hennies apenas o imprimiam, conforme assinatura na quarta página de ambos os periódicos.

### 3.3 O Semanário *Echo Portuguez*

Publicado em 1897, o *Echo Portuguez* era um semanário voltado para a comunidade portuguesa no Brasil (figura 3). Freitas (1915, 471-472) menciona o *Echo Portuguez* de 1897 em seu levantamento. O periódico também é mencionado por Souza (2010, 95), que o descreve como o jornal mais antigo voltado à comunidade de Portugueses no Brasil impresso em São Paulo.

A primeira edição do *Echo Portuguez* data de 8 de abril de 1897. De propriedade de Cunha e Noronha (1897), o jornal afirmava ter como missão zelar pela colônia Portuguesa no Brasil, posicionando-se ao lado de seus compatriotas quanto aos interesses, direitos e garantias, e estar empenhado em preservar a harmonia entre os dois povos. Com agentes em São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, os textos incluíam notícias de Portugal e das colônias na África, de sociedades como o Real Centro Portuguez em Santos e a Sociedade Portuguesa de

<sup>22</sup> “W il socialismo”, que significa “Viva o socialismo”.

Beneficência Comercial e Artística em Petrópolis. Abordava também questões de legislação e interesses dos portugueses que trabalhavam no Brasil. O periódico homenageou o escritor português Latino Coelho, publicando trechos da obra *Varões Illustres de Portugal*, e publicou cartas históricas de ilustres portugueses, como o padre Vieira (Cunha; Noronha, 1897).

Figura 3 – Primeira e última página do jornal Echo Portuguez, 11, 1897



Fonte: APESP

Os anúncios comerciais publicados no *Echo* eram de estabelecimentos sediados em São Paulo e Santos. Eles se diferenciavam visualmente pelo uso de ornamentos e vinhetas, com uma profusão de tipos fantasia. Uma extensa pesquisa foi realizada acerca do repertório tipográfico<sup>23</sup> empregado em títulos e anúncios no *Echo Portuguez*. A comparação entre o repertório tipográfico empregado no *Paulistano Echo* e em *La Bestia Umã* que aquele empregado no *Echo Portuguez*, indica que uma grande variedade de tipos de fantasia chegou à Typographia Hennies em algum momento entre 1894 e 1897, o que contribuiu para o enriquecimento visual deste último periódico, especialmente dos anúncios.

Foram consultadas duas edições do *Echo Portuguez*, número 1 e número 11, presentes no Arquivo Público do Estado de São Paulo. O tamanho do jornal foi ampliado entre as

<sup>23</sup> Foram encontradas 38 famílias tipográficas presentes neste periódico, além de vinhetas, linhas decoradas e um extenso conjunto de ornamentos (Piaia; eFarias, 2023).

duas edições consultadas, e o projeto gráfico passou a incluir 5 colunas de texto. Também houve aumento da quantidade de famílias tipográficas empregadas e da quantidade de anunciantes, ocupando a terceira e a quarta páginas do jornal.

A fonte tipográfica utilizada no título do jornal foi alterada por uma de corpo maior, com letras condensadas e mais altas e serifas quadradas, garantindo uma boa visualidade do cabeçalho. As demais informações foram organizadas abaixo do título, contribuindo para uma aparência 'limpa'. Pode-se perceber um fortalecimento do periódico pelo aumento de tamanho, de conteúdo e de anunciantes. A ampliação do número de cidades com agentes reflete no alcance do jornal dentro da comunidade portuguesa no Brasil para além das fronteiras do estado de São Paulo.

### 3.4 *Lihdumneeks*, um jornal letão pioneiro<sup>24</sup>

Notícias de um jornal “russo”,<sup>25</sup> cuja impressão seria paga, aos Hennies, pela Secretaria de Fazenda em 1907<sup>26</sup> e pela Secretaria da Agricultura em 1909<sup>27</sup> chamaram a atenção para a existência do periódico *Lihdumneeks*<sup>28</sup>, não mencionado entre as publicações elencadas por Freitas (1915). O acervo Latvians Abroad –Museum and Research Centre–, localizado na Biblioteca Nacional da Letônia, em Riga, possui 31 edições deste jornal.

Produzido na cidade de São Paulo para imigrantes vindos da Letônia no início do século XX, o *Lihdumneeks* foi, tanto quanto pudemos constatar, o primeiro artefato impresso no idioma letão em São Paulo e no Brasil (Piaia, Straumanis e Farias, 2021). Editado pelo imigrante letão Júlio Malves (Jūlijs Malvess, 1882-1968), circulou entre 1907 e 1909, coincidindo com o início da imigração letã<sup>29</sup> para o estado de São Paulo. *Lihdumneeks* foi publicado mensalmente no primeiro ano, quinzenalmente no segundo ano, diminuindo a frequência no último ano de existência.

<sup>24</sup> Uma pesquisa mais aprofundada foi realizada sobre este periódico, com a colaboração do professor Andris Straumanis, e os resultados publicados em Piaia, Straumanis e Farias (2021).

<sup>25</sup> Em algumas referências brasileiras, os letões são chamados de russos ou russos-letos. A Letônia tornou-se independente do Império Russo somente em 1917, mas o governo brasileiro só reconheceu este fato em 1921. Ministério das Relações Exteriores, Embaixada do Brasil em Estocolmo, s.d., <http://estocolmo.itamaraty.gov.br/pt-br/brasil-letonia.xml>.

<sup>26</sup> O Estado de São Paulo. *Actos officiaes*: Secretaria de Fazenda. São Paulo: N. 10365, 25/04/1907: 4. Fonte: Arquivo Estadão <https://acervo.estadao.com.br>.

<sup>27</sup> O Commercio de São Paulo (SP). *Informes officiaes*: Secretaria de Agricultura. São Paulo: Anno XVI, Ed. 0977, 30/03/1909: 3. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, Biblioteca Nacional <http://memoria.bn.br/>.

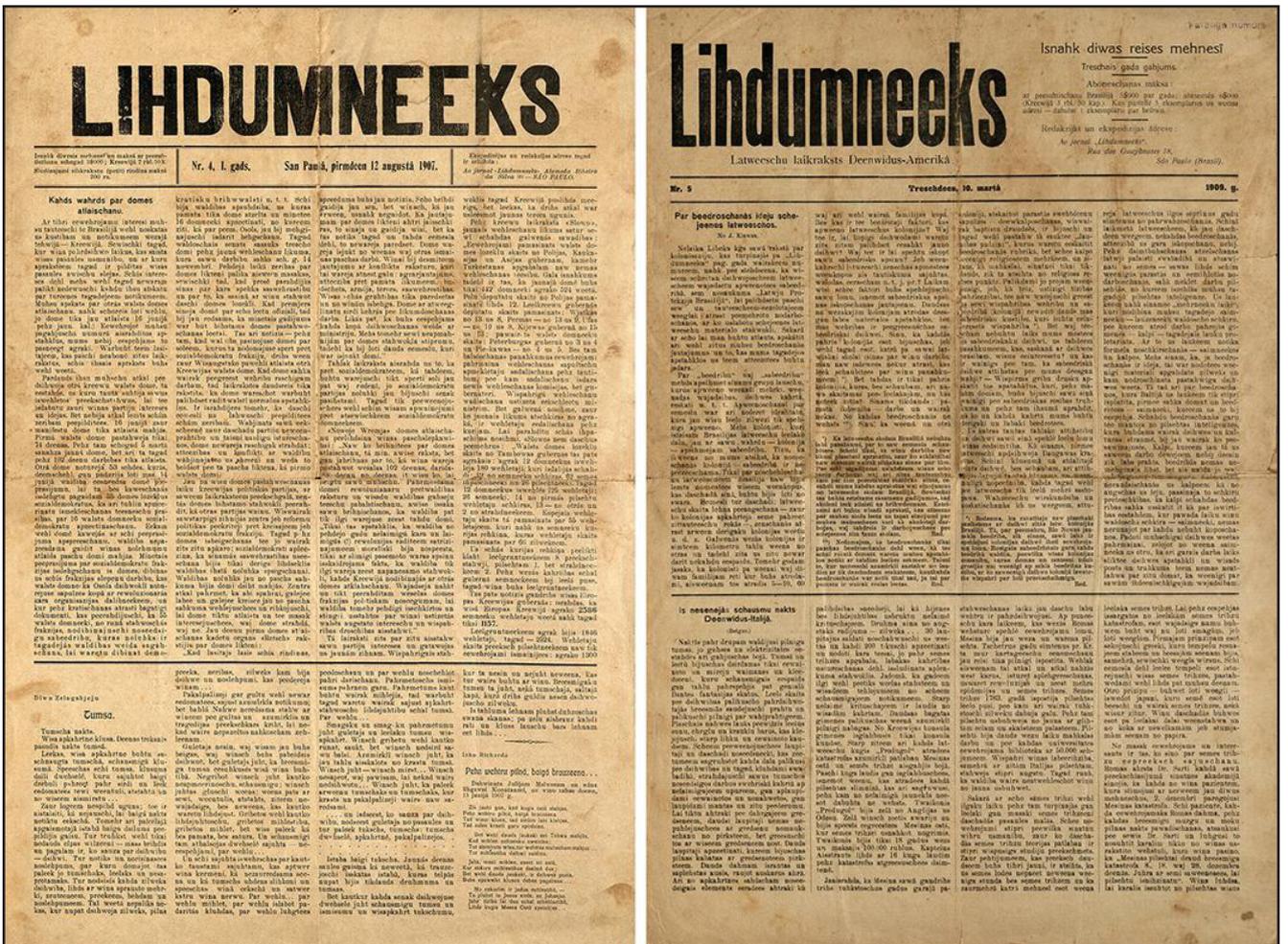
<sup>28</sup> O nome do jornal havia sido observado com diferentes grafias em tamanho pequeno, de difícil compreensão. Ao pesquisar em redes sociais por diferentes grafias da palavra “Lihdumneeks”, dissociadas do termo “Rússia”, foi possível chegar à imagem de um exemplar.

<sup>29</sup> Os primeiros imigrantes letões chegaram ao Brasil em 1890, um ano após o Brasil ter deixado de ser uma monarquia e se tornado uma república. Diante das precárias condições sócio-econômicas européias, perseguição religiosa, muitos podem ter sido encorajados a viajar como resposta às campanhas de imigração promovidas pelo governo brasileiro.

Lihdumneeks (Lidumnieks) significa, em latão, "o pioneiro". O jornal apoiou claramente (e às vezes defendeu) a migração do Letônia para o Brasil, recebeu correspondência de letões radicados na Europa e Estados Unidos interessados em se mudar para o Brasil. Publicou relatórios detalhados sobre a vida em várias "colônias" (Nova Odessa, Nova Europa, Rio Novo, etc.), buscando combater o que o editor entendia como desinformação sobre a vida dos imigrantes letões no Brasil. Embora a maioria dos imigrantes letões no Brasil fossem batistas, incluindo o próprio Malves, é possível dizer que o jornal adotava uma abordagem liberal e progressista.

Todas as edições examinadas têm tamanho semelhante, com quatro páginas<sup>30</sup>. Algumas mudanças no layout foram observadas entre o primeiro e o último ano do jornal, especialmente na primeira página (figura 4).

Figura 4 - Primeiras páginas de Lihdumneeks 4, 1908 e 5, 1909



Fonte: Coleção Latvians Abroad, Biblioteca Nacional da Letônia

<sup>30</sup> A primeira edição de 1909 foi uma exceção, pois os números um e dois foram publicados juntos, com seis páginas.

As mudanças na primeira página incluem o cabeçalho no topo da página, que mostra diferentes arranjos de elementos e informações, alinhamento e tipos de letra. A capa de 1909 inclui um subtítulo abaixo do nome do jornal, que diz “Latweeschu laikraksts Deenwidus-Amerikâ” (Jornal da Letônia na América do Sul).

Fotografias aparecem em sete edições, mostrando imigrantes letões trabalhando em plantações, nas colheitas de banana e café, objetos e albergues de imigrantes na cidade de São Paulo e Nova Odessa. As marcas de tinta e retículas nas imagens revelam que eram placas fotogravadas, uma técnica de impressão que se tornou comum no final do século XIX e início do século XX.

Os textos, compostos com apenas um tipo de letra, serifada, eram distribuídos em quatro colunas, predominantemente justificadas. Fontes de fantasia foram utilizadas em títulos e anúncios. Fontes góticas (ou sem serifas) aparecem em todas as edições, geralmente em textos curtos ou títulos. Tipos escriturais ou góticos não foram utilizados nas edições do jornal. O *Lihdumneeks* é, assim, tipograficamente bastante diferente dos jornais da Letônia daquele período, que utilizavam, predominantemente, tipos góticos (ou *fraktur*), tanto para títulos quanto para textos.

Ornamentos, discretos e pequenos, aparecem raramente nas capas e páginas internas, mas foram usados com frequência nos anúncios e comunicados das últimas páginas. Molduras em estilo Jugendstil,<sup>31</sup> foram amplamente utilizadas para diferenciar os anúncios (figura 5). Os anunciantes da quarta página eram, na verdade, outros jornais e revistas da Letônia, uma prática comum para os jornais do período, e uma compensação entre os editores que trocavam notícias entre suas publicações.

O nome do jornal tinha a mesma aparência nas edições de 1907 e 1908, grafado em maiúsculas, com um tipo grotesco. Aparentemente composto com tipos de madeira, uma prática comum da época para tamanhos grandes, a fonte mostra imperfeições na impressão e nos contornos. O tipo utilizado para o nome *Lihdumneeks* mudou a partir de 1909, passando então a ser grafado com letras maiúsculas e minúsculas. A fonte, também grotesca, é mais condensada e mais alta.

A análise dos caracteres em tamanho menor que 96 pontos utilizados em títulos de matérias, textos e anúncios no *Lihdumneeks* mostrou que uma parte considerável das famílias tipográficas utilizadas eram fabricadas por fundidoras alemãs<sup>32</sup>.

<sup>31</sup> Estilo de arte decorativa, nome pelo qual o *Art Nouveau* ficou conhecido na Alemanha.

<sup>32</sup> As seguintes fundidoras de tipos identificadas: Bauersche Giesserei, Genzsch e Heyse, D. Stempel A.G., Emil Gursch, Schelter e Giesecke, H. Berthold AG.

Figura 5 – Quarta página do jornal Lihdumneeks 8, 1908

4 LHDUMNEEKS

**Rio de Schancira.** — Wairak naktis no weetas Rio de Schaneiras pilsehta atraddás gluschi tumsá, jo streikoja gahses fabrikas strahdneeki. Pats streiks drihs beidsis bes noopeeteem nemereem, darha dewejaj cestahdei us walddis pespeeschanu kautk ar strahdneekoom islihgstot, Netruhka ari streikim sawas jautrás puses, kad Rio de Schaneiras publika un pahrgalwigá, dshiwá studejoshá jauniba pastigajás wakaros pa tumschajám celam, ar raibeem laternischoem rokás.

**Minas Scheraes.** — Walts presidents Dr. J. Pinheiro, ká awises sino esot noopeetni saslimis un tadehl domajot atkaktees no amata.

**Parana.** — Leelajá peektdeena pulksten 7 wakará Gwarapuawa kaddá basnizá iszehles upuns swehtku prozeisijaj sahikotees. Urganas sawehlis leelu paniku sapulzejuschos stárpá. Kautgan to drihsi apdsesuschu tomehr ustraukumá tikuse nomihá kaddá seeweete un diwas meitenites. 30 zilweki tikuschu eewainoti, no kureem 12 loti gruhti.

**Rio Grande do Sul.** — Nesen schaf walsti eezeljuschi kadda dala holandeschu eezelotaji, kuri dewuschees us ischujas koloniju Krus Altas muniisipi.

nas sadurmes ar perseescheem, kadehl walddia ir speesta us tureeni nosuhtit leelaku kara spehku, lai buhtu gatawá sagaidit kaddu stipraku trauzejumu pee tureenes robescham.

— 18. aprill telegrammas sinoja no Peterburgas, ka Krewiwias ministren preekschneeks P. A. Stolipin no teesats us weenu nedelu zeetumá un 100 rublus leelu naudas sodu par goda laupischanu.

— 10. septembri tiks swineta leelá krewu rakstneeka un tagadeja slawenaká pasaules literariská darbineeka — grafa Lewa Tolstoja 80. disimundeena. Us schis eewehrojámás deenas swineschanu jau tagad wisas malas leeliski gatawojotees. Peterburgá sastahdjunes schaf leeti sewisheka komiteja ar profesor Maksimu Kowalewski, glesnotaju Repinu un ziteem eewehrojamaakeem krewu atkilahtibas derbineekem preekschgalá. Bes tam runá, ka leela dala walsta domaeeki nodomajuschu eesneegt walsts domé sewisichu likuma projektu, ka Tolstoja godinaschana uskatama par wisas tautas leetu un Tolstoja swehtki tadehl sarikhokami us walsts rehkina. Bes tam nodomats ar walsts lihdsek-l'em eerihkot Tolstoja dsimtmuischá Jasnia-Polani, tautas universitati.

— Krewu pasistatamais garidsneeks, preesteris G. Petrows, nesen tizis atzeltis no sawa garidsneeka amata. Pezh atzelschanas winam pahrbrauzot no Poltawas, kur tas weesojees pee grafa Tolstoja, pee ta eeradees pristaws ar Peterburgas polizijas preekschneeka pawehli, ka tam diwu doenu laiká galwas pilsehta jastahli, norahdot noteiktu weetu, us kureeni winash aishbrauz. Lihds ar to no wina peeprats parakats, ka winsh us preekschu wairs nesauksees par garidsneeku un

nenehsá garidsneeka uswalku. Zaur tahdu iszehlgshchanu no garidsneeku kahtas, Petrows saudejis us 7 gaecem teesibu uretreeses galwas pilsehta.

**Sawcenotás Walsti.** — Pirms nepilnám diwam nedelam kaddis milsu upungrehtis ispostija kaddu Bostones pilsehtas datu, kuri zehluschos saudejumus aplehkina us 10 miljonem dolaru. Esot noleguschu pahri par 300 namu, un bes tam daschadas fabrikas, basnizas, skolas, pahris publikas bibliotekas un zitas cestahdes. Bes jumta esot palikuschi kaddi 10.000 zilweki. Daudsi dabujuschu leemas galu. Ar leelam puhlem, pezh daudeem saudejumeem tik idewees uguni apspeest.

**Italija.** — Napat schajis deenas draudeja iszeltées karsch stárp Italiju un Turziju. 19. aprill Italija isshutija kaddu kreiseru diwisiju us Turzijas uhleneem un wisdrihská laiki bij uolemtis peeteikt ultimatumu otomanu walstij. Kara kuzi wehl nebij aasnoeguschu Turzijas uhdenus, kad tos pa radiografu (bosdráhts telegrafu) saunza atpakal, jo konflikts, ar Turzijas peekahpschano, bij isbeigtis pirms kaddas asinis isleschanas. Peepeshchá konflikta zehlons bij, ka Turzija nebij gribejuse atlaup Italijai eerihkot Konstantinopolé pasta agenturas. Italijas tureenes pawalstneeku un tirsneezibas wajadsibam, us kuram tai pezh sawstarpejas atteezibas bij teesibas. Par laimi schoreis Turzija ahri apomajás un Italija panahza sawu wehleschano, wisá drihsima eerihkodama runá stahwoschás agenturas. Ahremés Italijas strauj usstahschanis wisur atrada leelu peekrischanu.

Redaktors un isdewejs J. Malwés.

---

**Pastellejumus**

us wisadeem eeksch-un ahremes laikraksteem un grahmataw ete. peenem „Lihdumneeka“ ekspedizija, Alameda Ribeiro da Silva, 99.

**Agraká Rionowas skolotaja W. BUTLERA**

**Portugalu walodas mahziba**

l. dala dabuhnama nedauds eksemplaros schi laikraksta ekspedizija. Maksá 18000; pa pastu 18400.

Latweeschu kolonijá Nowa Eiropá «Lihdumneeku»

war pastellet un samaksat pee A. Malwesa kunga turpat.

---

**San Paulo walsts general komisariats ahremés**

San Paulo walsts galwenais komisariats ahremés atrodas Antwerpené un wina adrese ir schahda:

**Commissariat Général du Gouvernement de l'Etat de St. Paul**  
Place de Meir, 99, á Anvers.

Tur teek pasneegtas par brihwis wisas atteezigás informazijas par San Paulo walsti un apghadats brihws zelsch semkopju familijam, kas eet ká laukstrahdneeki ustureeni. Korespondenze anglu, frantschu, wahzu un italeschu walodás. Tápat war rakstít ari krewu, polu, latweeschu u. z. walodás.

**Pastellejumus us «Lihdumneeku»**

Krewijá peenem **J. A. Freija** un beedru grahmataw weikals, Rigá, beelá Kehnina eelá Nr. 28.

---

Ar 1908. gadu ussahka sawu otro gada gabjumu

**„Jauniba“** Kristigis jaunibas schurnals, gara un prahta iskopschana.

**„Jauniba“** isnahk reisi mehnes leelaká formatá diwi lokschnu beesumá us glihta papira.

**„Jauniba“** sneeds apzerejumus par bibliu, par sinatni, tikumiibu, sadshiwes jautajumeem, turedamas stingri us kristigas morales pamateem bes ihpaschas konfesiju nokrahsas.

**„Jauniba“** kalpo kristigám jouneklu un jouneschu beedribam, usnemdama wehtijumus par wina darbibu un sneeg-dama padomus, ká atthstít un pazelt garigu dshiwu jaunú lauschu stárpá.

**„Jauniba“** grih buht pilnigi kristigu jaunú lauschu schurnals un kalpot wina garigám wajadsibam, kas wehl lihds schim muists tautas jaunibat truhka.

**„Jauniba“** maksá par gadu 1 r. 50 k., par pusgadú 85 k. ar un bes peesutischanas. Aisewisichs numurs maksá 15 k.

Apstellejumi un nauda suhtama us **K. A. Frejwaldá** grahmataw pahrdotawu beepojá.

Pastellejumus us „Jaunibu“ peenem ari „Lihdumneeka“ ekspedizija, San Paulá, Alameda Ribeiro da Silva, 99.

**„Awots“** ar sawu peelikumu

**„Jaunibas Draugu“**, kuri isnahk abí kopá ik nedelas un kalpo Deewa walstibas darbam pee wezeem un jauncem. S. gada gabjums.

**„Awots“** jau sawá nosakumá issaka, ko tas grih: — Issahpshoschos atpildinát.

**„Awots“** sneeds sinas par drandí un mijojoni tehwijá un no plasehás passules, lai zeltu Deewa darbus gaisná un slpirinatú darbineekus.

**„Awots“** sneeds issaidrojumas no swehteem raksteem usnaisichsanai, un ari prahtam, ko padomat.

**„Awots“** peegreesch wehrihu audsinaschanaí, un werakus zenachas darit usmanigus us pateesibu: ka wisas tautas dshiwu saweem behrneem.

**„Awots“** eewehro swethdeenas skolas un pasneeds pahmahzibas ar sibneejumeem swethdeenas skolas darbineekoom.

**„Awots“** pasneeds sinas par notikumeem eeksch-un ahremés.

**„Awots“** pasneeds ilustrazijas, ari darbineeku ghilmetnos pee dshiwes un darbu apraksteem. Tas zemachas sawi darit zeonigu, gulet us familijas galdá, kur ir paschi ir weehi tajá labprát oskaltisees.

**„Awotu“** pawada ik nedelas jaunibas un behrnu laikraksts „Jaunibas Draugs“ kursch pee „Awota“ isnahk atsewischá peelikumá.

**„Awotu“** sneeds religiozi-tikumiska satura stahstus, apzerejumus is wehtures, dshiwes, geograjijas, dabas sinatnes, misijones: dsjolus, deesmas ar un bes musikas.

**„Awots“** maksá pa gadu 2 r. peesutischenu pa pastu R. 3 — Pa 1/2, gadu R. 150; tápat us ahremem.

Redaktors-isdewejs **J. A. Freija**,  
Adrese: **Rigá, Leelá Kehnina eelá Nr. 28**

Pastellejumus us „Awota“ peenem ari „Lihdumneeka“ ekspedizija, San Paulá, Alameda Ribeiro da Silva, 99.

---

Drunkajuschu Hennies Irmãos — San Paulá, Rua Riachuelo 14 un 16.

A família tipográfica Künstler-Schrift, criada por F. Schweimanns (Reichardt, 2022) para a fundidora de tipos alemã D. Stempel entre 1901 e 1902, foi frequentemente usada em títulos, poemas e anúncios. O desenho desta tipografia tem como inspiração as letras orgânicas desenhadas à mão, e combina movimentos Jugendstil com contrastes característicos das letras góticas (ou *fraktur*), mas trata-se de um tipo com estrutura latina (ou *antiqua*). A Künstler-Schrift inclui números, diacríticos da Europa Ocidental (agudos, graves, acentos circunflexos e til), ligaduras como ‘ch’, duas opções de caracteres ‘T’ (maiúsculas) e um ‘s’ longo. Os Hennies tinham uma grande variedade de tamanhos deste tipo de letra em seu repertório (figura 6). Este era também o tipo de letra preferido pelos irmãos Hennies para as impressões em alemão.

Figura 6 – Amostras de palavras na fonte Künstler-Schrift observadas nas edições de Lihdumneeks.

À direita, detalhe do catálogo *Specimen de Tipos, Vinhetas, etc., Hennies e Cia., s.d.: 17*



Fonte: acervo pessoal da Família Hennies

O ‘s’ longo (ſ) tem uma forma alongada, semelhante a um ‘f’ sem barra mas com uma espora à esquerda. Esta letra aparece na figura 6 nas palavras “Malvefs” e “Fr. Lafsmana”

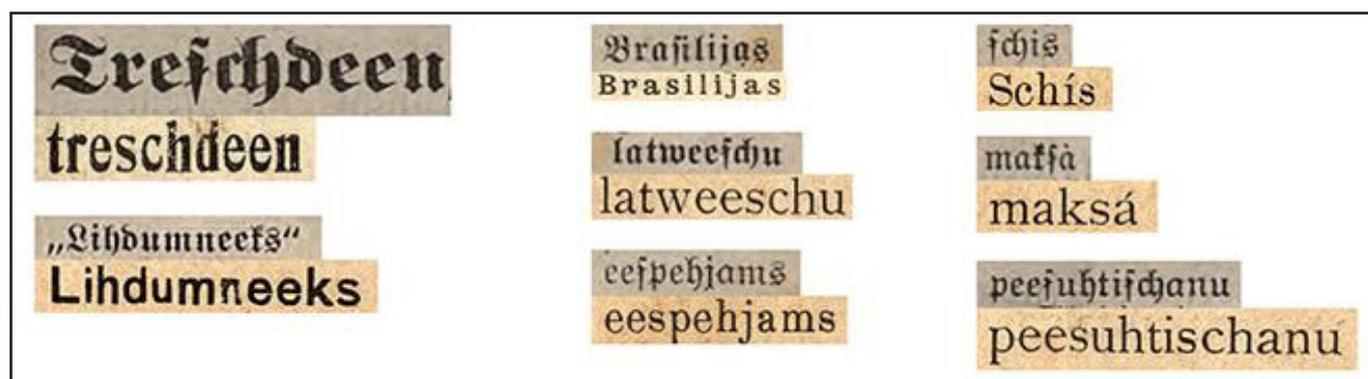
(primeira e segunda linhas à esquerda). Foi usada por muito tempo como um substituto do 's' na posição inicial ou média dentro de uma palavra, reservando o 's' curto para o final. No idioma alemão, a conexão entre 's' longo e curto criou a ligatura 'ß', *eszett* (Bringhurst, 2018).

Na primeira edição do *Lihdumneeks*, o editor do jornal explica por que foi impresso usando o tipo *antiqua* (ou latino) e não o tipo *fraktur* (ou gótico), mais comum para a escrita letã, pedindo paciência aos leitores, e relatando a ausência de impressores em São Paulo com tipos *fraktur* em seus repertórios. Mesmo os alemães<sup>33</sup>, segundo ele, usavam apenas letras latinas (Malvess 1907, 1, 2).

Malves relata em uma nota publicada na segunda edição que, com os desafios ortográficos, muitos erros o deixaram insatisfeito, apontando para a falta de conhecimento da língua letã por parte dos gráficos estabelecidos em São Paulo e desculpando-se pela substituição frequente do macron<sup>34</sup> por algum acento e pelos problemas de hifenização correta das palavras (Malvess 1907, 2, 4). Além das diferenças no design das letras, eles tiveram que lidar com a falta de consoantes com marcas diacríticas.

A figura 7 mostra as diferenças entre as grafias esperadas pelos leitores letões em tipos góticos ou *fraktur* e o que eles encontraram nos textos compostos com tipos latinos ou *antiqua*.

Figura 7 – Pares com exemplos de palavras compostas com tipos *fraktur* (letras góticas), extraídas de jornais em circulação na Letônia no início do séc. XX (acima), e as mesmas palavras compostas com tipos *antiqua* (letras latinas), extraídas de edições do *Lihdumneeks* (abaixo)



Fonte: elaboração das autoras

As listas de problemas tipográficos apontados por Malves no primeiro e segundo números de *Lihdumneeks* são indicativos de sua preocupação com a impressão de textos que seriam devidamente compreendidos pelos leitores imigrantes letões, e dos padrões particulares de qualidade pelos quais o trabalho dos irmãos Hennies foi julgado.

<sup>33</sup> Outros dois importantes jornais impressos em São Paulo em idioma alemão no mesmo período, *Germania* e *Deutsche Zeitung*, não utilizavam letras góticas para os textos, conforme revelam consultas a originais digitalizados disponíveis na Biblioteca Digital Unesp <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/communities/69eaaa2e-c665-49f6-8908-450413e9a28b>.

<sup>34</sup> Usado para indicar uma vogal longa (ā, ē, ī e ū), no *Lihdumneeks* e em outros periódicos letões da época, algumas vezes o circunflexo era empregado, outras vezes um acento agudo.

*Lihdumneeks* parece ter desempenhado um papel importante no estabelecimento de um padrão ortográfico para as publicações letãs nos próximos anos. Por exemplo, *Biedrotājs*, o jornal socialista publicado entre 1911-1912 na colônia Nova Odessa, também utilizava tipos *antiqua*, embora não tenha sido impresso pelos irmãos Hennies. O mesmo padrão ortográfico com tipos *antiqua* foi adotado pelos periódicos publicados em Varpa.

### 3.5 A revista *O Oriente* e a conexão com a comunidade Sírio Libanesa

A revista *O Oriente* (figura 8), dirigida à comunidade síria e libanesa em São Paulo, foi impressa pelos Hennies nos anos 1940<sup>35</sup>. Dirigida por Mussa Kuraiem, e com redação no Prédio Martinelli, *O Oriente* era uma revista mensal ilustrada bilíngue, com textos em português (compostos na ordem de leitura ocidental, ou seja, da esquerda para a direita) e árabe (compostos para a leitura oriental, ou seja, da direita para a esquerda).

Figura 8 – Primeira e quarta capas de *O Oriente*, 4, 1949



Fonte: Biblioteca Mário de Andrade

<sup>35</sup> O envolvimento dos Hennies com a comunidade sírio-libanesa pode ter começado antes da década de 1940. O romance *Graziella*, de 1852, do autor francês Alphonse de Lamartine, foi traduzido para o árabe por Alexandre Kerbeg e impresso pela Tipografia Hennies em 1911.

O número mais antigo encontrado em acervos públicos brasileiros (na Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo) data de abril de 1940, mas este seria o oitavo ano da publicação. Fortes evidências da existência desta revista vieram de uma entrevista com Waldemar Hennies (Piaia, 2020), o último proprietário da oficina tipográfica Hennies, que mencionou a existência da revista e o fato de ter trabalhado com o diretor do periódico, Mussa Kuraien. O tipógrafo libanês Habib Buhamad, foi contratado pela Tipografia Hennies, exclusivamente para executar a composição tipográfica desta revista, em 1948<sup>36</sup>.

Festas, personalidades e casamentos de pessoas da comunidade sirio-libanesa eram frequentemente apresentados na revista, rica em fotografias monocromáticas. Os textos<sup>37</sup>, de teor cultural e social, abordavam acontecimentos históricos dos países árabes, filosofia, contos, poemas, novelas, lançamento de livros, fatos políticos e envolvendo empresas de pessoas ligadas à comunidade, entre outros acontecimentos sociais.

A grande maioria das edições trazia imagens de mulheres em uma das capas — normalmente na primeira capa em português, em cores, com algumas exceções para imagens de paisagens. A quarta capa, em árabe, era, na verdade, a primeira capa para os leitores deste idioma. O uso das cores revela impressões em tricromia, cujo preto era obtido, na maioria das vezes, pela soma das três cores, salvo algumas exceções de capas em quadricromia como aquela apresentada na figura 8, na qual vemos a imagem de uma mulher, descrita na revista como uma “beduína egípcia”. Nesta capa impressa em quatro cores, o preto foi utilizado no título e em textos complementares, e outras três cores (ciano, magenta e amarelo) foram utilizadas, juntamente com o preto, para reproduzir a imagem. Na capa em árabe, a paisagem descrita como “Ruínas de Biblos, na Fenícia” foi impressa apenas com um azul (um pouco mais escuro que o ciano) e magenta com letras em preto, azul e magenta.

O repertório de tipos árabes empregados na revista *O Oriente* era amplo. Estes tipos árabes eram de propriedade do diretor do periódico que, segundo Waldemar Hennies<sup>38</sup>, os comprava e levava para a oficina tipográfica. Os tipos árabes de título foram usados em anúncios com variações de tamanho, peso e contraste. Também havia variações de tipos árabes para texto. Muitos anúncios eram bilíngues, com tipos fantasia destacando os nomes dos anunciantes em português e tipos árabes em corpo maior e com mais peso destacando as informações em árabe.

Sabe-se que a revista *O Oriente* foi impressa pelos Hennies de 1940<sup>39</sup> até agosto de 1958, quando anunciaram passar a produzi-la em uma gráfica própria. O título continuou a ser publicado até 1964, quando faleceu o diretor, Mussa Kuraien.

<sup>36</sup> Segundo o livro de registro de funcionários da Tipografia Hennies da década de 1940. Acervo da família Hennies.

<sup>37</sup> Nos referimos aqui exclusivamente ao conteúdo publicado em português.

<sup>38</sup> Waldemar Hennies acredita que os tipos utilizados no livro *Graziella* de 1911 já estavam na oficina tipográfica antes da chegada de Mussa Kuraien, que trouxe um novo repertório de tipos árabes para uso na revista *O Oriente* (Piaia, 2020).

<sup>39</sup> Os Hennies podem ter impresso também as edições publicadas nos anos anteriores, sabe-se que a revista iniciou em 1933, mas os exemplares anteriores a 1940 não foram encontrados.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma abordagem pelo viés da memória gráfica, o presente estudo abordou uma ampla gama de impressos, analisando-os a partir de seus contextos e personagens, e de questões técnicas particulares da linguagem gráfica. As questões técnicas abordadas tangem especialmente a tipografia e sua relevância na composição de textos para mídia impressa no início do século XX, revelando desafios enfrentados por imigrantes e os meios de comunicação desenvolvidos para conectar conterrâneos no Brasil e na terra natal.

Enquanto o jornal *Paulistaner Echo* se diferencia pelo forte impacto do nome do periódico em letras *fraktur* que lhe conferem personalidade alemã, *La Bestia Umana* e seu antecessor, *L'Asino Umano*, se valem da ilustração satírica para caracterização visual. O semanário *Echo Portuguez* revelou um rico repertório de tipos fantasia, ornamentos e vinhetas aplicados nos anúncios comerciais veiculados. *Lihdumneeks*, por sua vez, rompeu com tendências visuais observadas em periódicos que circulavam na Letônia no mesmo período, conferindo caráter inovador que foi seguido por outras publicações impressas localmente. Décadas mais tarde, a revista *O Oriente* revelou profundas mudanças no campo gráfico conferidas pelo frequente uso de impressão a cores nas capas, matérias e anúncios, além da tendência bilíngue para as publicações voltadas às comunidades sírio-libanesas que aos poucos incorporavam o português.

As análises visuais revelaram que os Hennies privilegiavam um repertório moderno de tipos, complementado pelo uso de uma seleção restrita de elementos tipográficos de tendências Art Nouveau, empregados em composições com *layout* limpo. Com isso, deixaram a profusão de famílias tipográficas e o excesso de ornamentação típica dos impressos oitocentistas definitivamente para trás.

A não utilização de textos em *fraktur* no jornal alemão *Paulistaner Echo* e no jornal letão *Lihdumneeks* sugere que os Hennies não possuíam tipos góticos em seu repertório nas duas primeiras décadas de atuação (o cabeçalho do primeiro, com letras góticas, não é composto com tipos móveis). Tipos desta categoria aparecem no repertório dos Hennies apenas anos mais tarde, mas sempre aplicados para destacar trechos de texto, como nomes de personalidades, não sendo usados em longas massas de texto como era frequente em impressos produzidos na Alemanha e na Letônia no final do século XIX e início do século XX. O uso de fontes serifadas para a composição dos textos nesses periódicos pode refletir a tendência de um visual menos ornamental, mais moderno, e mais alinhado com o visual das publicações em outros idiomas que circulavam por São Paulo. As dificuldades enfrentadas na adaptação da linguagem para a composição dos textos no *Lihdumneeks* parecem não terem sido em vão, visto que o uso de tipos serifados foi seguido por algumas outras publicações

impressas em língua letã no Brasil, confirmando uma tendência de modernização da linguagem gráfica associada ao idioma ao incorporar os tipos *antiqua* na grafia.

A menção ao tipógrafo Schettini, por parte do diretor das publicações em idioma italiano *L'Asino Umato* e *La Bestia Umata*, Felice Vezzani, somada aos desafios enfrentados pelo editor Júlio Malves na adaptação da escrita letã para o jornal *Lihdumneeks*, bem como a contratação do tipógrafo libanês Habib Buhamad para a composição de textos com tipos árabes para a revista *O Oriente* reforçam o amplo diálogo entre os irmãos Hennies e especialistas em tipografia oriundos de outros países. A abertura ao diálogo com outros imigrantes que residiam em São Paulo reflete uma postura globalizada da empresa, incorporando funcionários fluentes em outros idiomas —conhecimento indispensável aos tipógrafos. Os Hennies, portanto, não se limitaram a prestar serviços unicamente a seus conterrâneos, e foram além dos serviços prestados à população local falante do português.

As publicações apresentadas neste artigo dão uma ideia da população multilíngue que habitava a cidade de São Paulo no final do século XIX e início do século XX, e da cultura impressa gerada para atendê-la. Há urgência na investigação sobre os impressos que circulavam nesse período. Muito do que foi publicado no Brasil no século XIX foi perdido ou está em mau estado, especialmente os impressos efêmeros e os periódicos. Exemplos flagrantes disso são os exemplares de jornais preservados enquanto provas de processos policiais e valorizados por seu conteúdo textual, não enquanto legado histórico, material e visual, da tipografia e das mídias impressas.

## AGRADECIMENTO

Pesquisa apoiada por bolsa de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2019/07566-6, bolsa BEPE processo nº 2021/10507-1, e bolsa PQ CNPq nº 308862/2022-8.

## REFERÊNCIAS

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico** (versão 4.0). São Paulo: Cosac Naify, 2018.

BUCAILLE, Richard; PESEZ, Jean-Marie. Cultura Material. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: IN-CM, vol. 16, 11-47, 1989.

CUNHA; NORONHA. **Echo Portuguez**. Semanário Portuguez. São Paulo: Typographia a Vapor Hennies Irmãos, 1897.

FARIAS, Priscila Lena. On graphic memory as a strategy for design history. **Proceedings of the 9th Conference of the International Committee for Design History and Design Studies**. São Paulo: Blucher, 201-206, 2014.

FARIAS, Priscila Lena; BRAGA, Marcos da Costa. O que é memória gráfica? In: FARIAS, P. L.; BRAGA, M. C. (orgs.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 9-26.

FREITAS, Affonso A. de. **A imprensa periodica de São Paulo desde os seus primordios em 1823 até 1914**. São Paulo: Diário Oficial, 1915. 814 p.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta. **Pensiero e dinamite: anarquismo e repressão em São Paulo nos anos 1890**. 2006, Tese. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp.

MALVESS, Jūlijs 1907, Muhsu gaitu sahkot, **Lihdumneeks** 1, 1-2. São Paulo: Hennies Irmãos.

MALVESS, Jūlijs 1907, Vēstulnieks, **Lihdumneeks** 2, 4. São Paulo: Hennies Irmãos.

MARGOLIN, Victor. Design na História. Tradução Marcello Montore. **Revista Agitprop**, ano II, n. 16, 2009.

MENESES, Ulpiano. B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, vol. 23, n. 45, 11-36, 2003.

PIAIA, Jade Samara. **Entrevista com o Sr. Waldemar Hennies**. Campinas, 29/02/2020. Não publicado.

PIAIA, Jade Samara; FARIAS, Priscila Lena. Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do *Specimen de Tipos* da Tipografia Hennies Irmãos. **Estudos em Design** (Online), v. 29, n. 2, p. 6-26, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.35522/eed.v29i2.1207>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PIAIA, Jade Samara; FARIAS, Priscila Lena. Identificação das famílias tipográficas utilizadas no jornal *Echo Portuguez*, impresso em São Paulo em 1897. In: Gomes, A. S.; Morgado, A.; Santos, R. (orgs.). **Book of Proceedings of the 11th Typography Meeting**. Caldas da Rainha: ESADCR, Polytechnic of Leiria; LiDA—Laboratory in Design and Arts, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/8966>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PIAIA, Jade Samara; PEREIRA, Fabio Mariano Cruz; FARIAS, Priscila Lena. European pioneers of São Paulo city letterpress printing. German, Italian, Portuguese and French contributions to Brazilian print culture. **AIS / Design Journal**, v. 8, n. 15, p. 111-131, 2021. Disponível em: <https://www.aisdesign.org/ser/index.php/SeR/article/view/209>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PIAIA, Jade Samara; STRAUMANIS, Andris; FARIAS, Priscila Lena. Lihdumneeks: the use of antiqua typefaces in a pioneering Latvian newspaper printed in Brazil. **Baltistica**, v. 56, n. 2, p. 321-353, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15388/Baltistica.56.2.2433>. Acesso em: 1 set. 2022.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Resenha de LUBAR, S.; KINGERY, D. W. (ed.). *History from things: essays on material culture*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1993. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, vol. 4, 265-282, Jan./Dez., 1996.

REICHARDT, Hans. **Typedesigner and Punchcutter from Gutenberg until today / Schriftkünstler und Stempelschneider von Gutenberg bis zur Gegenwart**. Frankfurt am Main: Klingspor Museum, July, 2022. Disponível em: <http://www.klingspor-museum.de/KlingsporKuenstler/Schriftdesigner/TypeDesigner.pdf>. Acesso em: 1, set. 2022.

RODRIGUES, Edgar. Socialismo e Sindicalismo no Brasil. Rio de Janeiro, Laemmert, 1969. p. 64-65. **Boletim Operário** 104, ano 3, n. 104. Caxias do Sul: 18 de março de 2011.

SOUZA, Marcelo Cintra. **A Imprensa Imigrante**: trajetória da imprensa das comunidades imigrantes em São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

TWYMAN, Michael. A schema for the study of graphic language. *In*: Kolers, Paul; Wrolstad, Merald e Bouma, Herman (eds.). **Processing of visible language**. New York: Plenum Press, vol.1, 1979. p. 117-150.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

### 1 – Jade Samara Piaia

Doutora, Universidade Estadual Paulista

<https://orcid.org/0000-0003-0191-5141> • [jade.piaia@unesp.br](mailto:jade.piaia@unesp.br)

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Obtenção de financiamento, Investigação, Administração do projeto, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição

### 2 – Priscila Lena Farias

Doutora, Universidade de São Paulo

<http://orcid.org/0000-0002-2540-770X> • [prifarias@usp.br](mailto:prifarias@usp.br)

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Obtenção de financiamento, Investigação, Escrita – revisão e edição, Supervisão